

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 11 de Dezembro de 1877

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 11 de Dezembro de 1877.

A insolencia e a injuria não são argumentos; não são armas que possam ser meneadas por cavalheiros; não são recursos tolerados nas lides jornalisticas por aquelles que comprehendem a elevada missão da imprensa política.

Perde o direito de ser acatado quem maltrata a reputação alheia.

Os homens honestos de todos os partidos negam gnarida aos difamadores; fogem delas como de leprosos.

A insolencia e a injuria são armas vis, só permitidas aos homens de pessima índole, aos perversos; e a essa classe de miseráveis que a sociedade denominou — testas de ferro.

Os perversos querem — o nivellamento dos caracteres: é o seu programma; dormindo, com elle sonham; acordados, por elle trabalham sem repouso. Querem que todos os homens sejam seus iguizes, para nenhum os esmagar com o risco do desprezo: querem que a dignidade, a honra, e a virtude sejam banidas, para não mais serem embaraçados na realização de seus criminosos planos.

Como é a imprensa elemento poderoso de moralidade, elles a invadem, e empenham-se por prostituir-a, e torná-la instrumento de demolição.

Para os perversos, honra — é ter coragem de assassinar reputações, que, levantadas sobre as bases do trabalho, da abnegação e do patriotismo, impõe-se à consideração publica.

São heróes ou semi-deuses, são alvo de ruidosas demonstrações de entusiastico apreço, os assassinos que, mais friamente, com envenenado punhal, rasgam o coração das victimas, que nunca os offendiam, e das quais nenhum desforço tinham a tomar.

Para que o temor do carcere, aparecendo como negro phantasma, não lhes faça tremer o braço, lembram-se os perversos de inutilizar os sacerdotes da lei, raça para elles maldita;

e arremettem com indomavel furor contra os magistrados.

A dignidade para o perverso consiste em ter impassibilidade diante da viuva ou do operário humilde que supplica a restituição de sens modicas economias, que são o producto de muitas vigilias, de afanoso trabalho, e que astuciosamente lhes foram arrebatadas.

Milhares de victimas, que jazem nos covis da prostituição, nos leitos dos hospitais, e nos cubículos das penitenciarias, porque faltaram-lhes forças para resistir ao poder dos seductores; porque, illudidos por promessas tão fallazes como eloquentemente feitas, despojaram-se das perolas com que o trabalho adornava-lhes as frontes; porque prestaram os braços a servir de instrumentos de alheias vinganças, dizem bem alto como os perversos entendem — a virtude.

Não surprehende nos que, com os magistrados, todos os funcionários publicos, fieis à religião do dever, todos os cidadãos distintos por virtudes e serviços á causa publica, sejam qualificados de prevaricadores, de subservientes, de indignos.

Ha coerencia em tais qualificações, estão de perfeita harmonia com as idéas de quem as distribue.

Nossa missão não é nivellar caracteres, não é a demolição; nossa divisa é — conservar aperfeiçoando. Fieis á ella não podemos descer ao terreno charcoso dos doestos, nem travar luta de palavras feias com os demolidores. Seríamos infallivelmente derrotados.

Nos planaltos da discussão séria estamos sempre promptos para a luta; nesse terreno, não corremos o risco de ter as vestes salpicadas de lodo, e não teremos motivos de engronharmo-nos.

A victoria, como a derrota, serão glorioas.

Enganam-se os redactores da *Tribuna* quando denominam o *Correio* de folha do Thesouro.

Cada instante é um anno, cada minuto um século, cada hora uma eternidade.

A eternidade não tem medida.

A eternidade tem alguma coisa do nada, do vacuo, quando a consideramos em si propria.

O Copero principiou a sentir vago o pensamento, frio o coração.

Estará pallido, gasto pelos excessos, e o segredo influiu nello de um modo muito rapido.

Depois do que havia declarado na audiencia, não lhe haviam tornado a ouvir depoimento; com o que declarava estando, tinha o sr. Machado panno para mangas.

E preso o criminoso, já o processo não corre tão depressa.

O passaro está na gaiola e de modo tal, que não pode fugir.

Além disto, é necessário que a incomunicabilidade, a escuridão, a soledade, a fome e o frio, o sujitem convenientemente, para que dê menos trabalho ao Juiz e ao escrivão.

Quem vive como vivem os demais, quem come a tempo bem, e quem dorme bem e em boa cama, não tem para que lembrar-se do preso, por mais que a este o estejam lavaodo mil demonios.

A humanaidade é autophaga, por mais de um respeito.

Alimenta-se dos seus alicerces.

O que um homem gora, estabelece geralmente o padecimento de outro.

A vida alimenta-se na morte.

O ante vive da destruição.

O Copero tinha acabado, como já dissemos, por se surdir.

Tão forte havia sido a pancada da queda.

Ele não achava nenhum genero de resignação, porque não encontrava nenhum genero de compensação entre o horrívoro crime que tinha commetido e a situação que o envolvia.

A consciencia do Copero estragaria-se completamente.

Para elle, matar um homem, roubar, perder uma mulher, commeter toda a cesta de perversidades, não era outra coisa mais que viver de um modo natural.

Estava inteiramente pervertido.

A perversidade do homem não conhece limites, assim como não os conhece o hercismo.

De repente parou o Copero, e deu-se nalle como que um movimento de alegria.

Ouvira passos no estreito e profundo corredor, no fim do qual era situado o segredo.

Aqueles passos iam acompanhados por um seco tintir de chaves. Aproximava-se o carcereiro.

Aquele ruído acorreu-se até parar junto da porta.

Esta folha vive como pôde, mas à sua custa; não dispõe de capitais adquiridos por meio de fallencias simuladas, ou de morotorias indecentes.

Graças á Deus, os recursos pecuniarios de que dispomos não tem sido acumulados á custa das lágrimas das familias que choram suas fortunas consumidas pela agiotagem de seus banqueiros.

Se o Correio, para viver, precisa dos dinheiros do Thesouro, e ha quem se julgue com direito de o dizer, os redactores da *Tribuna*, que, por felicidade da província, não são depositários das chaves de seus cofres, devem tambem necessitar de alguns achegos, obtidos por meio de certos contractos de advocacia administrativa.

A redacção do Correio não dispõe de empregos na estrada de Pirassununga e nem em qualquer outra da província; outro tanto não acontece com a *Tribuna*, que, recomendada pelo advogado da estrada Sorocabana, poderá obter os nessas estradas para os seus redactores, agora em disponibilidade.

Por hoje, é esta a resposta que damos à *Tribuna*, lembrando-lhe aquellas finas palavras do nosso programma:

*Quem com ferro fere com ferro será ferido.*

so para a apresentação de propostas para essa obra, por metro quadrado.

De conformidade com esta deliberação, foram publicadas editais, marcando o prazo de 30 dias para a apresentação das propostas, que deviam versar exclusivamente sobre o preço do metro quadrado.

Em 7 de Julho foram abertas as propostas e remetidas à comissão de obras para dir parcer sobre elas.

Antes da apresentação desse parecer, tendo de retirar-me para fora do município, passei a presidência da camara ao sr. Araújo Costa.

Foi durante a minha ausência que deram-se os incidentes da questão: escolha da proposta, celebração do contrato, recurso para o presidente e suspensão do mesmo contrato.

Quando reassisumi a presidência da camara, em 13 de Setembro, já estava a questão terminada na camara, pois pendia de solução do presidente da província o recurso das srs. dr. Eleuterio Prado e major Luiz Paccheco.

Fui, portanto, estranho á tudo quanto se deu na camara á respeito do contrato de calçamento, e nunca tive occasião de manifestar a minha opinião sobre o mérito das propostas.

Como, pois, se diz, que a minha oposição ao contrato Urbano & Loureiro reduz-se á uma questão de preferencia de propostas?

Increpam-me também de contraditorio por obstar á execução de uma obra cuja necessidade foi por mim reconhecida n'aqueila indicação scima reproduzida.

A razão da oposição é de fácil e natural applicação.

Como se vê da indicação e dos editais publicados, a camara pedia unicamente apresentação de propostas sobre o preço do metro quadrado do calçamento, sem designação do numero de metros á contratar.

Os defensores do contrato Urbano & C° não se cingiram, porém, á esse anterior deliberado; acitaram uma proposta, que impunha á camara a obrigação de mandar calçar anualmente um numero determinado de metros quadrados, e por tres annos, o que importava uma despesa superior ás forças do orçamento municipal.

Segundo a indicação, aprovada unanimemente, a camara contractaria o calçamento por metro quadrado, com quem melhores condições oferecesse, conforme os recursos de que pudesse dispor: ora legal e seu procedimento.

Segundo o contrato feito com Urbano & C°, a camara obrigava-se á uma despesa certa, dispuntesse ou não de recursos, estivesse ou não essa despesa nas forças do seu orgâmeno: faltava-lhe capacidade legal para o fazer.

não pôde ter bons sentimentos? Olha, se tu fosses um gaúcho destes do trez ou vintem, não faria caso de ti, mas um patife que tem feito o que tu tens feito, é miserável tratá-lo com respeito e amor. Com que então viraste dois!

— Olha, valdevinos, que estás tu ahi dizendo? Quantas te deu o escrivão para vires cá tirar nabos da putaria, meu assassino? E' boa tolleira! Cuidas que sou por ahi algum tanto? Quem te disse tal coisa, amorinho, enganou-te. Ou cuidas que estou ainda torto, ou que já me deram ancas de vomitar do que aqui se cheira? Dás vontade de rir, pedaço de pateta! Para que estiveste dez annos encurralado? Foste para o degrado inocente, e o degrado não entrou em ti. Cuidas tu que sou algum caloura que venho pela primeira vez a casa da oró? Ora vamos, cala-te, que me dá neuseus ouvir-te. Para cá veus de carriço!... Virei deus, an!... Homem, vá com essa cantiga bater a outra porta. Dois, an!... Que demônio te matteram em cima!

— E o Copero desatou a rir.

— E o tal sujeito que disseste que não te havia abandonado? disse o Acólito.

— Pois que por um homem ter padriões ha de tomar indigestão que arrebente? Valha-me Deus, sempre és muito tenso, meu gajão!

— Tudo isso é muito boné: lá quanto a bonito podera ganhar-te, mas quanto a intrajão ninguem te deita a barra adiante!

— Ora não vanhas tu para cá com trapaceas, que eu não estou para lérias. Se não tens mais nada que dizer-me, boas noites, e safa-te pela sombra.

— Homem, onde eu viu já que um carcereiro entre a sonhar um preso para seu mal? Isto não é de amigo.

— Dizes muito bem, mas pola boche morte o peixe.

— Mas homem, se te enconterem todos os sacramentos: as mordases, a navalha, as gazuas...

— E depois? Dezenas de trabalhos públicos, disse o Copero; mas olha, eu por mim como não sou cordeiro, não carrego com mortos, entendas? Se houver mortos, procurem quem lhes atirou, que para cá têm barrados!

— Olha, Copero, agora não te trata disso, e já queres danças no ar, não hei da carregar-te pesos nas pés para acabares mais depressa. Nem capaz era eu disso f... Assim com esteas das dois, podias ter criado duzentos, que me importava a mim? Mas o caso é que ha na cadeia uma perfeita repórter, que não sei porque demônio se interessou por ti, mas a verdade é que se interessou.

(Continua.)

## FOLHETIM (102)

### OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE SEGUNDA

A CARNE E O ESPÍRITO

LIVRO QUARTO

A FILHA DA CADEIA

VII

Um rato de luz que ilumina as trevas da desesperação

(Continuação)

E com quanto as blasfemias e o terror do Copero houvessem chegado até ao inútil, havia só algumas horas que estava encerrado no segredo.

Dois-lhe muito a ferida de cabeca, que não lheim judeu suficientemente grave para que houvesse de recolher-se ao hospital.

Há em consequencia da humidade do calabouço ia tornando muito máo carácter. O Copero tinha querido reclamar.

No hospital, ao menos, havia cama, luz, calor, cuidados.

Mas em balde batêra na porta: em balde gritára,

porque ninguém aparecia.

Por alguma coisa se chama segredo ao lugar onde estava encerrado.

Era necessário esperar a hora do rancho.

Mas como sóra prego na madrugada, não o tinhiam colhido na lista, e ninguém se lembrava dele, pelo menos com respeito ao rancho da manhã. Felizmente, o Copero não tinha fome, não podia tel-a.

Devorava-o a febre: outro motivo com que contava

para que o mettessem no hospital.

Não podia dar-se mais desesperada situação.

Aoscaia pelo que todos temem, isto é, pela cama e cuidados da caridade sujeita a regulamento.

Isto é, o hospital: que era para o Copero uma esperança cõ de rosa, uma felicidade imensa.

O pôr é luminoso comparado com o sombreamento negro.

No meio da escuridão, do silencio, da humidade e do frio, perde-se espetacularmente o tempo.

Não há, poi, contradição, entre coherência, no meu procedimento.

Entendi que devia dar estas explicações para que não se diga que recuso a discussão dos meus actos como presidente da câmara.

Sou muito honrado nesta capital para que alguém, de dia 16, julgue-me capaz de prever o meu destino, e de lhe trazer confiança popular, para fazer face a qualquer.

Minha consciência eleva-me acima d'aqueles que pagaram suas dívidas e adquiriram propriedades, especulando com os dinheiros dos cofres municipais.

Quando a câmara actual entrou em exercício, encontrou uma dívida de 400 contos de réis. Hoje, à custa de muita economia e fiscalização, essa dívida não atingiu a 300 contos.

Em menos de um ano, deu-se uma amortização de quase a terça parte dessa exultante dívida, e ao mesmo tempo fizeram-se concursos de títulos que estavam intratáveis, e os demais serviços da administração municipal tem sido satisfeitos segundo os minguados recursos do orçamento.

Este facto fala bem alto em favor da moralidade da administração municipal.

Conto com o patriotismo da maioria da câmara, para esperar que a continuará a seguir o mesmo caminho, carregando os ouvidos às vozes dos despeitados e dos que gritam porque querem mas não podem comer.

S. Paulo 10 de Dezembro de 1877.

ANTONIO PRADO.

#### Uma pergunta ao capitão de Santa Cruz das perdizes

Se é lícito vossa, dar princípio as resas sem ascendentes velhas? 2º será da religião católica apostólica romana vencecer, fazer o altar de seu assento em quanto o povo haja a imagem?... A isto é que se chama verdadeiro abuso!... portanto mais respeito, mais moralidade, que aqui não é terra de mouros, e nem de gregos, se não F. M. C.

A alma do Antonio Jodo.

Pergunta-se quando pretende o sr. dr. inspector geral da instrução pública marcar o dia para os exames da Escola Normal?

S. r. esquissas negocia de importância, para se lembrar de minimis?

#### PARTE OFICIAL

##### Extracto do Expediente da presidência

Dia 7 de Dezembro

A thesouraria, comunicando haver o juiz de direito de São Paulo, Francisco de Paula, Rabello e Silva, passado a jurisdição no cargo de juiz municipal por ter sido nomeado chefe de polícia.

— A mesma, comunicando haver o dr. José Candido da Azevedo Marques, no dia 1º assumido a presidência da Junta revisora do alistamento militar por haver entrado no gosto de licença o dr. Antônio Dino da Costa Bueno.

— A mesma, comunicando haver o dr. José Ribeiro de Almeida Santos entrado no gosto de licença que lhe foi concedida.

— Ao chefe de polícia, respondendo ao ofício de 1º do corrente em que comunica haver o secretário da repartição da polícia, reassumido o exercício do seu cargo.

— Ao dr. juiz de direito da 2ª vara, requisitando a guia do réo Eleutorio escravo Domingos Marques da Silva, condenado à pena de morte pelo jury do termo da Limeira em 15 de Outubro de 1877.

— A thesouraria, comunicando haver o secretário da repartição da polícia Domingos da Silva Azevedo reassumido o exercício do seu cargo.

— Ao dr. juiz de direito da 2ª vara, remetendo o auto de vitória e identidade de pessoa no sentenciado José Benedicto ou José Papudo, escravo de Francisco Leite Penteado.

— Ao dr. juiz de direito da 2ª vara, respondendo o ofício de 1º do corrente em que comunica haver o bacharel João Kopke interrompido o exercício do cargo de promotor da Fazenda por incomodos de saúde, no dia 20 de Outubro.

— Ao presidente da câmara de Taubaté, respondendo o ofício datado de 3 do corrente haver deferido juntamente aos vereadores eleitos para a câmara municipal da nova vila da Redenção.

— Ao inspector geral da instrução pública, declarando que aprova a nomeação do dr. Joaquim de Toledo Piza e Almeida para representá-lo nos exames dos educandos do instituto de artes.

#### NOTICIARIO GERAL

**CORREIO PAULISTANO** — Pedimos aos nossos assinantes, que se acham em atraso no pagamento das suas assignaturas, o obzequio de as mandarem saldar até o fim do corrente mês, pois estamos resolvidos a enviar a folha só áqueles que tiverem pago o anno corrente.

**Contestação** — O «Jornal do Terço», importante órgão conservador da corte, contesta do seguinte modo as notícias telegráficas da «Tribuna» para o «Reforma»:

«Carcega de fundamento a notícia que, em linguagem demasiadamente prolixia para um telegramma, mandou de S. Paulo o sr. conselheiro Martim Francisco.

«É certo supor que, desde vez sozinha, o Imperador só se incomodado com a leitura de telegrammas que exigiam calculadamente qualquer acontecimento das províncias...»

«A mutação política do «Correio Paulistano», jornal que por algum tempo dirigiu e sempre inspirou sr. conselheiro Martim Francisco, foi sem dúvida a causa única do eléctrico alambrado que s. exc. entendeu dever transmitir aos seus amigos desta c. te.

«Oportunamente trairímos do assumpto de que hoje se occupa a «Reforma», e quem estiver em bá je facilmente reconhecerá que a atitude de d'igo magistrado que prende a província de S. Paulo, não foi outra que não a que por dever lhe cabia.

«S. exc. deu a verdadeira inteligência, julgamos nós, embora a «Santinha» peesse ou digna e contrária, aos avisos do Governo que, permitindo que os magistrados e autoridades policiais, cuja carga os subordinam a deversos efectivos e constantes, acumulam a elas as funções elitorais, não podiam ser mais rigorosos com os membros das municipalidades que nesses charas só tem de acudir à obrigação em peritos certos e determinados.

«O procedimento do sr. P. L. P. supondo-se forte com a lei, de 1º de Outubro de 1828, assumido a presidência da câmara e chamando suplementos, a revelia do presidente efectivo, não poder ser motivo, pelo simples razão de ser um facto coe-umado, para impor o silêncio aos que tem por obrigação velar pela guarda e fiscalização das leis do paiz.

«Quanto à epígrafe do artigo da «Reforma», ainda que emos borrar que é de triste expediente andar exagerado parente-cos, revolvendo listas de famílias para torrar mais pesadas suas aggressões ao ministério.

«Fazecia ou maligndade!...»

«Em todo o caso, causa impropria de servir aos nobres interesses assim dos expedidores, como dos destinatários de telegrammas, que já foram também sogros a cunhados e tios, sem que isso se transformasse em motivo de injúria para as victimas do parentesco, ou de acusações para elles.»

«A Reforma» — Este jornal da corte, apesar de conhecido de nome neste província pela fama dos seus artigos difamatórios, tem-se ocupado ultimamente com os negos da sua câmara municipal.

Os seus ataques são dirigidos sobretudo contra a pessoa do presidente da câmara; e, para que o público avale devidamente qual a força dos seus escritos, reproduziram o seguinte trecho do seu artigo editorial de 8 do corrente, com referência ao presidente da câmara:

«Protege na mesma câmara municipal, de mãos dadas com um parente vereador, uma escandalosa proposta de calamento de ruas, apresentada por um seu amigo e altamente lessiva dos cofres municipais.»

O maior castigo que podemos infligir à honesta e moralizada folha libe al é provocar uma garranha do povo desta boa terra reproduzindo aquelas bichas.

Quem vive em S. Paulo conhece as pessoas que se pretendem levar, assim como aquellas que, vil e celeremente, mandam informações desta ordem para os seus correligionários e aliados da corte.

Coitadas! merecem compaixão em vista de estado de hydrophobia em que se acham!

**Collegio Rangel Pestana** — No dia 8 do corrente fizeram-se com uma belíssima festa de inteligência os trabalhos desse importante estabelecimento de educação no corrente anno lectivo.

Durante 8 dias prestaram exame mais de quarenta mentes distinguidas em quatro classes o das seguintes matérias de ensino:

Língua portuguesa, arithmetica e sistema métrico, língua francesa e inglesa, geografia e história.

Assistiram alguns dias à esses exames e ficaram satisfeitos do adiantamento das alumnas que naquela diversa disciplinas mostraram, conforme à classe a que pertenciam, bastante conhecimento e variada instrução.

Principalmente as alumnas do 4º anno que corresponde à classe mais adiantada, responderam com muito acerto as difíceis questões propostas pelo examinador e até fôr dos pontos que durante o semestre haviam estudado.

Era de ver-se aquelas jovens, de 12 a 16 anos, que pela mão de parte entraram para o collegio com exigua cópia de conhecimentos, à dissertationem agorá sobre difíceis pontos da historia patria e mesmo da historia em geral, com firmeza e convicção, mostrando de tal arte terem valiosos subsídios à respecto de um dos mais importantes ramos de sciencia.

Quanto aos exames das línguas francesa e inglesa ficámos maravilhados da facilidade com que as alumnas veriam para aquellas línguas trechos em português dictados pelos respectivos professores, assim como faziam a versão de trechos em francês e logo para a língua portuguesa.

E é necessário possuir já um não somenos conhecimento daquelles línguas para com rapidez e segurança fazer semelhante exercício; sendo de notar-se que toda a argumentação grammatical foi realizada nos idiomas de que se tratava.

Em todas as outras matérias exhibiram as alumnas provas cabidas da sua proficiência.

Accrescenta-se a tudo isto a elevação de espírito das alumnas, as maneiras da boa sociedade, o falar correto, os delicados trabalhos de agulha, crochets, bordados, e poder-se-ha asseverar que o Collegio Rangel Pestana é sem contestação o primeiro da província e no qual os pais da família, que puderem, ôn devem deixar de mandar educar suas filhas que dali sahirão ilustradas, dignas e respeitáveis senhoras.

A festa do dia 8 constituiu em relictivos de corte e decâlamão de escolhidos trechos em prosa e em verso, de musica vocal acompanhada ao piano e especialmente compostas para este acto, tudo pelas alumnas que mais vocação hão demonstrado para este ramo das belas artes.

A sr. Purificación Avila, esposa do professor de musica sr. Ramon, faz-se também ouvir à pedido do director do collegio, em um duetto da opera — Traviata com o sr. Eduardo Pous, tornando por este modo ainda mais brillante esta sympathica festa.

Terminou esta com encantos discursos de algumas alumnas agradecendo aos directores e mestres o que por elles haviam feito, e por um brilhante discurso do professor sr. dr. Antonio Carvalho, e locantes improvisos do professor sr. dr. Americo Brasilense e do director sr. dr. Pestana.

Não finalizaremos esta rápida notícia sem fazer publico os nomes dos dígo professores que tanto contribuíram para auxiliar o ilustrado director a apresentar um tão bello resultado no seu collegio. São elles os seguintes: dr. francês o sr. dr. Antonio Carlos, de inglês a sr. dr. Henrique Faro, de arithmetica e sistema métrico o sr. dr. Americo de Campos, de geografia o sr. dr. Rubino de Oliveira, de historia o sr. dr. Americo Brasilense, e de português o sr. dr. Rangel Pestana.

Pela nossa parte faremos votos para que o director de uma tão meritória instituição de santo para o sexo feminino não desanime na patriótica empreza a que dedica todos os seus esforços e robusta inteligência, pois constitui este um real serviço que presta ao paiz, porque a educação da mulher é uma das bases da felicidade de um povo. E fazendo este voto com relação ao director do collegio nôs incluimos sua digna converse a quem em maxima parte se deve a educação das alumnas que nella encontram sempre um mimo carinhoso e desvelada, dedicando-lhe-s todos os seus cuidados, e o provando as lagrimas que derreton tão distinta senhora ao despedir-se e separar-se de aquellas suas segundas filhas.

feminino não desanime na patriótica empreza a que dedica todos os seus esforços e robusta inteligência, pois constitui este um real serviço que presta ao paiz, porque a educação da mulher é uma das bases da felicidade de um povo. E fazendo este voto com relação ao director do collegio nôs incluimos sua digna converse a quem em maxima parte se deve a educação das alumnas que nella encontram sempre um mimo carinhoso e desvelada, dedicando-lhe-s todos os seus cuidados, e o provando as lagrimas que derreton tão distinta senhora ao despedir-se e separar-se de aquellas suas segundas filhas.

**Exames no Instituto de Educandos Artífices** — Realizaram-se a 6 do corrente, os exames gerais dos educandos que frequentam as aulas de instrução primária, regidas pelo inspector geral da instrução pública, os examinadores de Augusto Freire de Silva e professor Joaquim José Moreira, o director do establecimento, curioso Nuno Luiz Brillebaert, o professor da respectiva cadeira e todos os mais empregados da casa, alguns leitores da academia, professores públicos e mais pessoas gradas; foram examinados cento e tantos alunos, obtendo approvação distincta em português e aritmética, os seguintes:

Nicanor da Silva Cruz, Silviano Cesar, Virgilio G. Marcondes, Eugenio II. da Silva, Francisco Ambrosio de Oliveira, José A. de Assis Tolosa, Brasílio H. da Silva, Brasílio Delta, Rodrigo Francisco de Carvalho e João A. B. Barba; em calligraphia: Antônio H. de Melo, José Augusto de A. Tolosa, João A. B. Barba, Ignacio José de Jesus, Silviano B. Cesar, Manoel Q. de Sousa Mendes, Abílardo L. S. de Souza, Manoel da S. Cruz, José Claudio de Oliveira, João V. Gomes Marcondes e Joaquim Augusto Rios.

A comissão examinadora fez consignar na acta um voto de louvor (mai bem merecid) ao professor Olympia Catão e ao director do instituto.

No dia 7 efectuaram-se os exames de música.

A comissão examinadora compôs-se do director do establecimento e professores Antonio José Ferreira e Francisco Ignacio Alves de Siqueira.

Foram examinados trinta e seis educandos, dos quais obtiveram approvação plena, os seguintes:

Nicanor Cruz, Silviano B. Cesar, Manoel Cruz, Francisco Ambrosio, Manoel Quintino, José Tolosa, Eugenio Henrique, Rodrigo de Carvalho, Manoel Bonilha, João Marcondes, Brasílio Delta e Virgilio Marcondes.

**Imprudencia ou negligencia** — No dia 8 do corrente, a miserável Francisco Firmino foi gravemente ofuscado pelo carro da praça n.º 18. O comendante da estação de urbanos da Luz apresentou à autoridade o respectivo subdelegado e procedendo este autoridade a. e r. de delito verificou-se que Francisco Firmino tinha a perna direita fracturada e um ferimento no queixo.

O inquérito corre pela subdelegacia do norte, por se ter dado o facto no posto do Açu.

**Assassinato** — O sr. dr. chefe de polícia teve noticia de que no dia 7 tinha sido encontrado na ponte grande, freguesia da Condeza dos Guarulhos o cedever de Jesuina Maria Gonzales. Immediatamente procedeu à cerca do facto e obteve a confirmação mandando proceder ao corpo de delito e inquérito policial, diligencias que correu pela subdelegacia do distrito.

**Jury** — Instalou hontem o tribunal do jury a 6.º sessão ordinária desse anno, havendo sómente comparecido 31 sr. jurados.

Procedeu-se o sorteio de 17 jurados da urna suplementar.

Foram dispensados os sr.:

Carlos C. de Castro.

Berardo Lemos Lotte.

Multados os sr.:

Dr. Antônio M. de Campos Mello.

Americo A. de Moraes.

Gabriel N. Ramalho.

Capitão Joaquim F. de Paula Rebello.

Luis P. de Campos Vergueiro.

Lucas A. Ribeiro Bering.

**Telegrammas** — Os que seguem são os últimos que publicou o Jornal do Commercio:

LONDRES, 6 de Dezembro.

Na Europa, os Russos tentam apoderar-se de Orkney.

Copiosas chuvas vieram desvanecer qualquer temor de seca para essa província.

CONSTANTINOPLA, 5 de Dezembro.

O exercito turco, comandando por Soleiman-Bash, tomou com todo o vigor a offensiva; as suas operações são cuidadosamente dirigidas.

— 6 de Dezembro.

O nosso exercito acaba de ganhar nova victoria, apoderando-se das posições russas de Eleos (Turquia da Europa).

ROMA, 6 de Dezembro.

O Papa está seriamente enfermo, e o seu estado inspira destra vez graves apprehensões.

VERSALHES, 6 do Dezembro, à noite.

Os jorntas conservadores, que ordinariamente reflectem o pensamento do ministerio, aconselham abertamente ao



# Musica à venda

NA  
Livraria

A. L. Garraux & Comp.  
PARTITURAS DE OPERAS, para PIANO FORTE  
SÓLIDA 2500 rs.

Ballo in Maschera—Barbiere—Brigand—Cent Vierges—Crispino e la Comte—Crown Diamonds—Dame Blanche—Domini Noir—Don Juan—Don Pasquale—Ermanni—Favoreta—Fidelio—Figaro—Figlia del Reggimento—Flauta Allegro—Fra Diavolo—Freischutz—Genov ève de Brabant—Grande Duchesse—Jolie Parfumeuse—Lucia da Lammermoor—Lucrécia Borgia—Madame Angot—Maftha—Masaniello—Norma—Périchole—Princesa de Trébizon—Rigoletto—Robert le Diable—Saturnella—Semiramide—Sonambula—Traviata—Trovatore—William Tell—Zampa.

A 4.000 rs.

Huguenotes—Lohengrin—Vépres Siciliennes—Tannhäuser.

PARA FLAUTA, 8 2500  
Don Juan—Ermanni—Huguenots—Lucia da Lammermoor—Lucrécia Borgia—Masaniello—Norma—Puritani Rigoletto—Saturnella—Robert le Diable—Trovatore.

36 Rua da Imperatriz 38

N. PAULO, 3-2

## Cacende e Leações

O capitão Francisco das Chagas Negri, contra protesto o protesto feito por dona Luiza Ferreira Nogueira da Espírito Santo, no jurnal Província de S. Paulo, do 10 de Setembro, e Correio Paulistano de 18 de Novembro, de resguardar a venda que fez, de suas propriedades das fazendas da Onça e Sant'Anna, em Lencóis, e Fortalezas do município de Cacende, por quanto tais vendidos, se acham, são firmes, e valiosas, em direito tornando o verdadeiro legítimo senhor e possuidor das mesmas fazendas, e como tal, habil e capaz para exercer sobre elas todos os direitos, de pleno e perfeito domínio.

Nem tal rescizão passará de um sonho, da vendedora, ou de alguém por vila, como provará, se por ventura vier a aparecer semelhante ocasião, a qual longe de de temer, entes estimo para maior e melhor certeza do que levo dito.

Tendo sido declarado este meu contra protesto nas colunas da Província em o numero de 7 de Novembro deste anno, mas para se tornar mais claro ao público vez segunda vez publicado na Província e agora neste jurnal.

Vila do Rio Novo 28 de Novembro de 1877. 6-3

## Alugada

Procura-se de uma para casa de família. A não ser atraiva, exige-se de bom comportamento e que durma em casa. Trata-se na travessa da Sé n. 3 armazém. 3-2

## AUTENÇÃO

O abaixo assinado deseja falar com o sr. Joaquim Anselmo de Freitas, podendo dirigir-se à rua de São João, em casa do sr. Antônio Lopes de Oliveira (armazém).

Marcelino José Gonçalves. 3-2

## Santos, Ribeiro e C.

A' rua Direita n. 28  
Precisam de costureiras, para roupa fina e grossa. 3-2

## Sementes novas

de hortaliças e flores  
indas da Europa, pelo último paquete, à venda na loja de farinhas, Quatro Cantos.

S. PAULO. 5-5

## Bilhetes

Offerce-se à venda dois bilhetes franceses de primeira qualidade, mesa de pedra, e tibetas afiançadas. Precisam de forro novo. Preço de cada um Rs. 10.0000. Para ver e tratar com Francisco Guedes da Costa, pjo da America, rua da Imperatriz n. 41. 10-6

## Negocio

Vende-se um de secos e molhados, com pequeno portamento, próprio para um principiante; a casa comem comodatos para uma pequena família; tem quinto c. Para informações à rua de Palacio n. 4. 3-2

José Elias de Paiva e seus filhos, cunhados e pais maternos, rogaram as peças de sua amizade, e as de seu irmão filho, irmão e parente do dr. Antônio de Paiva Azevedo, se dignem assistir a missa o 7.º dia que em súlfato de alumina daquele fôndio rezada na igreja da Misericórdia na terça-feira 11 corrente às 8 horas da manhã. 2-2

## Loteria da Província

Davendo andar a roda da 10.ª loteria neste mês, perde-se aos srs. agentes e maiores pessoas encarregadas da venda de bilhetes, comunicarem quantos há ainda por vender, alim de se fixar o dia da extração, sem que haja transferencia.

S. Paulo, 2 de Dezembro de 1877.

O tesoureiro

Bento José Alves Pereira. 6-6

—Ha! já foraste à tua casa? Que lindos papéis...  
—Que os comprei?

—No Armazém Central da rua Direita.

—I, foi onde os achei melhores e mais baratos.

—E o que ouço dizer em geral, que é a casa mais barata e mais barateira.

—Porque recebe tudo directamente d'Europa. 6-3

## Vende-se

casa de dois andares da rua do Gazometro, esquina da Rua do mesmo nome, com duas frentes, acabada novo e toda forrada a papel, com comodatos para grande família, com quinta e agua à dez passos. Trata-se na mesma casa. 6-6



## H. L. LEVY

participa no respeitável público desta capital e aos seus amigos e fregueses do interior desta província, que aceba de receber um novo estoque de pianos dos famosos fabricantes Henri Herz, Pleyel e Sprunk.

O anunciantre chama especialmente a atenção público para 2 ricos e bellos pianos do acreditado fabricante F. Sprunk que vieram entre o novo sortimento.

Estes 2 instrumentos de grande formato e cordas obliquas, tornam-se notáveis, não só pela sua sólida construção e excellentes vozes, como também pela sua elegância e ornatos que os tornam bontes meios para adorar os salões de bom gosto.

Os pianos que tem sempre do famoso fabricante H. Herz, são os 3, 4, 5 e 6; os pianos de Pleyel são os 5. Os preços são iguais aos do Rio de Janeiro. Temos também em nosso estabelecimento, excellentes harmonias, de 10 a 14 registos e 5 octavas que se vendem pelo preço de 4000 rs até 700000.

A mesma casa chegou novamente um grande sortimento de musicas novas para piano, piano e canto, orquestra, e para todos os instrumentos, separados, e para banda militar.

Grande sortimento de operas completas para piano, piano e canto, edições italianas, francesas, inglesas e alemãs, de grandes e pequenos formatos, métodos para piano, piano e canto e para todos os instrumentos.

## 34 Rua da Imperatriz 34

## PIANOS AMERICANOS

## Chickering & Sons

os  
Primeiros fabricantes do mundo

### !!! GRANDE NOVIDADE !!!

Ao bem conhecido estabelecimento de H. L. Levy, acabam de chegar, recebidos directamente da fabrica em Nova-York, dous magníficos pianos de armario, grande formato, estilo 10 e 12, dos famosos Chickering & Sons, sendo de jacaranda com 7 1/3 octavas, de 3 cordas cruzadas (sistema novo) e que produzem quasi o efeito de qualquer piano de cauda, pela sua voz forte e grande sonoridade.

Chamamos aqui especialmente a atenção pública para estes subordens instrumentos, os primeiros desse gênero que são expostos à venda nessa província, e que actualmente se consideram sem rivais no mundo, tendo elles na exposição de Londres em 1857 recebido a primeira medalha, e na grande exposição universal de Paris em 1867 sido galardoados com uma medalha de ouro de 1.ª classe e a cruz Imperial da Legião de Honra, o maior prêmio concedido até hoje a fabricante de piano, e nos Estados Unidos tem recebido 81 prêmios sobre todos os outros concorrentes, pela sua imensa superioridade.

Todos os grandes artistas se hão prestado a expressarem por escrito a elevada opinião que desses pianos tem formado. Entre esses juizes publicados no catálogo ilustrado da grande fabrica de Chickering, se encontra uma carta do Abbade Liszt, o unico atestado que elle jamais deu em favor de um piano, em a qual esse celebre pianista assim se exprime:

«Srs. Chickering: — Tenho muito prazer em ajudar o meu nome ao concerto de louvores de que são objecto seus pianos.

De minha parte declaro que para mim são perfeitos, são superlativamente perfeitos. Seus pianos não carecem de nenhuma das qualidades do instrumento: elles tem em summo grau a dignidade, nobreza e força de b-m, um toque elastico e seguro, harmonia viracidade, solidez e prestigio e oferecem um verdadeiro matriz de perfeições com exclusão de defeitos.

Os pianistas, ainda os menos pretençosos, poderão tirar de seus pianos efeitos agradáveis; e a vista de semelhantes resultados, que realmente hanram a arte de constituição das instrumentos musicais, o papel do critico é tão simples como o da publica: um só tem de applaudir os conscientes e satisfatórios, o outro só tem de procurar os do mesmo modo.

Dando os meus sinceros parabéns pelo grande e decisivo triunfo obtido na exposição de Paris, tenho o prazer em provar a felicíssima constipação do mesmo bom sucesso em toda a parte a que forem os seus instrumentos, e peço-lhes, meus caros amigos, que accedam de bôa mente este sincero protesto de minha mais distinta consideração e estima.

F. LISZT.

Além dessa eulogiadíssima opinião ainda existem as do Thalberg, Gottschalk, Félix, Ritter, Ambroise, Thomas, Gouaud e outras celebridades que tem testemunhado do modo mais laconico possível a excellencia e a superioridade incontestavel dos pianos Chickering sobre todos os outros.

Percebe-nos euvidar acrescentar mais nada acerca destes notabilissimos instrumentos que, pela sua especial e sólida construção e pela elegância e gosto de sua fabricação, por si mesmo se recommendam a estes postos a venda em o nosso grande e escolhido depósito de pianos.

## 34—RUA DA IMPERATRIZ—34

HENRIQUE LUIZ LEVY

## Do 1.º a 34 de Dezembro

## Sómente

terá grande redução de preços nos

## CARTÕES DE VISITA gravados

Serão a 25000 em lugar de 5000 o cento

## Com premio de

1 mappa da Capital, o que era em 1810

Na Imperial Lithographia de JULES MARTIN

Unica casa onde se acha o papel Paulista a 25000 a coleccão

O mappa avulso 1 U000 rs.

## Grande deposito de bixas

Chegadas directamente  
de Hamburgo; vendese barato

No saindo Oliveira

42-Rua Direita - 42

S. Paulo.

## ADVOCACIA

EM

## Itapetininga

Eugenio Leonel Ferreira, advogado, incumbido de negócios relativos à sua profissão, bem como de cobranças para Taubaté, Paracapanema, Faxina, Botucatu e Lençóis, onde tem relações intimas, que lhe podem facilitar qualquer liquidação. 40-10

## COKE

A companhia de gaz informa ao publico que de novo tomou a si a venda do coke, como antigamente.

Pede-se aos consumidores de dirigirem-se ao escritório da mesma companhia.

3-3

## Aluga-se

quartos na Iadeira de S. João, nos baixos do Hotel da Pariz. Para alugar dirja-se no hotel acima. 4-3

## Ao Publico

Declara que não me responsabilizo pelas dívidas que por ventura contrahir o meu escravo Bellarmino, pardo de 18 annos de idade.

S. Paulo 5 de Dezembro de 1877.

Claudio José Pereira. 3-3

## Declaração

O cidadão Benjamin José Gonçalves, declara que não se responsabiliza por nenhuma conta nem dívida contrária em seu nome nem que por elle seja autorizada por sua ordem escrita.

3-3

## Pilulas de constipação

do dr. Betoldi

Únicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma.

Loja do Pombio—rua da Imperatriz n. 1 B.

Caixinhas a 18000 rs. 100-17

## Circo Equestre

## Brevemente

chegará á esta capital a grande companhia equestre e gymnastica de Marcos Casali & Filhos

## Elenco da companhia

D. Zilda artista equilibrista, sem rival em certos trabalhos de gymnastics.  
D. Luisa artista equitadora e famosa equilibrista.  
Mlle. Carmen Terre, artista equestre.  
Mlle. Virginia, artista equestre.  
Mlle. Maria, artista mimica.  
Cesar Casali, artista gymnasta.  
Alberto Aimer, artista de saltos mortais a cavalo.  
Límidio Giuseppe, artista musical e acrobata.  
João Casali, artista gymnasta e equestre.  
Antônio, palhaço da companhia.

## A celebre familia Nelson

Menina Julia Nelson, denominada a Rainha de Tapete.  
Menina Rosita Nelson, celebre contorcionista e acrobata.

Menino Eduardo Nelson, artista gymnasta.

Menino Roberto Nelson, artista gymnasta.

Mr. Samuel Nelson, clown, contorcionista e musicista.

Mr. John Nelson, clown e musicista.

Artistas mimicos, Roberto, Tessari, Evaristo etc. etc.

12 Cavalos.

Typ. do Correio Paulistano